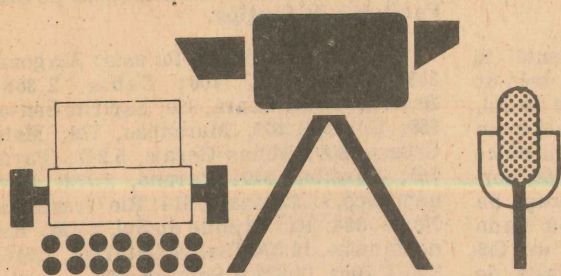


Infra-estrutura é o que Cantinho do Céu mais quer

015977



GAZETA
NOS BAIRROS

APOIO
Caderneta de Poupança
TripliK
UMA EMPRESA TRISTÃO

Ligações clandestinas de energia são constantes

"Aqui muita gente vive de bico", dizia o presidente da Associação de Moradores, Deolindo Bianca, enquanto explicava o fato de muitas famílias, cerca de 100, não serem beneficiadas com rede de energia elétrica, e, por isso, ser grande o número das que se utiliza do recurso de efetuar ligações clandestinas das residências que dispõem do serviço instalado pela Escelsa.

A rua Assembléia de Deus, no final do bairro, já na ligação com Sossego, é um dos exemplos. Os "técnicos" em instalações clandestinas passam fios subterrâneos, que representam perigo, principalmente para as crianças. Há dois meses, segundo a moradora Ivandra Oliveira, um menino de cinco anos morreu eletrocutado.

MEDO

Não há rede elétrica nem tampouco iluminação pública, o que faz com que a comunidade se sinta insegura no horário noturno. Maria Pedrosa Fonseca, por exemplo, tirou da escola suas quatro filhas, temendo os assaltos na escuridão. "Aqui em casa todo mundo trabalha durante o dia, e as meninas só podem estudar

à noite. Mas não é possível porque é muito perigoso", disse ela.

Eduardo Pedrosa dos Santos cedia os "gatos" para sua irmã Maria e mais três famílias. Suspendeu o fornecimento há uma semana, porque a Escelsa descobriu as ligações clandestinas e cortou o fornecimento de energia elétrica. "Veio um talão de Cr\$ 270 mil, eu paguei e deixei todo mundo no escuro", disse ele.

Maria Pedrosa, indignada, disse que todas as vezes em que é cobrado, o prefeito Motta promete resolver o problema na segunda-feira. "Parece até que o ano é feito só de segundas-feiras", disse ela. O secretário Arildo Cassaro, por sua vez, garantiu que já existe na Escelsa um projeto destinado às comunidades de baixa renda — entre as quais Cantinho do Céu está incluída — para extensão de rede no bairro. A obra, de acordo com ele, deverá ser executada no primeiro trimestre de 85 e, com a extensão, a iluminação pública também deve ser implantada. Os moradores, porém, asseguram que há cinco meses a Escelsa havia feito a mesma promessa, só que não a cumpriu.



A principal rua do bairro fica alagada com qualquer chuva

Local de praça virou oficina mecânica

São três os times de futebol do bairro: União, Palmeiras e Estrela Futebol Clube, mas o único campo disponível pertence à Viação Águia Branca, que, segundo explicou um dos diretores do União, Djalma da Silva, já anunciou sua intenção em não mais permitir a utilização do espaço pela comunidade. O lazer da população está restrito ao futebol e a uns dois locais onde são realizados forrós nos fins de semana. A única área destinada à construção de uma praça está ocupada por uma oficina mecânica.

A área, de 1.200 metros quadrados, foi vendida, segundo a Associação de Moradores, pelo ex-prefeito da Serra, José Maria Feu Rosa, a um médico de nome Egliff, por um preço simbólico. O médico não reside no local, embora tenha alugado o espaço para o funcionamento de uma oficina mecânica. O tesoureiro da Associação de Moradores, Jair Nunes de Almeida, explicou que houve um tempo em que a entidade e alguns moradores chegaram a propor a Egliff a aquisição da área, através do pagamento de prestações. "Depois a gente desistiu. Acharmos que seria um absurdo

Associação
quer mais
mobilização

A Associação dos Mora-



Uma oficina mecânica ocupa o lugar da praça

comprarmos o que nos pertence por direito", frisou.

SEM OPÇÕES

A comercialização da praça aconteceu em 82, segundo a comunidade, que, agora, se vê na eminência de perder o único campo de futebol disponível, o principal ponto de atração dos moradores — principalmente dos jovens — nos fins de semana e feriados. Um outro campo, há sete anos foi ocupado por uma pessoa conhecida pelo nome de Maurício, que

Tranquilidade já é maior,
mas ainda há assaltos

Em Cantinho do Céu, desde este mês, e o presidente da Associação de Moradores,

Texto de Cláudia Feliz e Suely Lievori
Fotos de José A. Magnago

Infra-estrutura sanitária é a principal reivindicação dos moradores de Cantinho do Céu, na Serra, bairro praticamente criado a partir de uma ocupação desordenada verificada em 1976. Oito anos depois, o local reúne um número incontável de problemas, a começar pela inexistência de redes de drenagem e esgoto, dispondo apenas de uma via pavimentada — mesmo assim, repleta de buracos — um único ônibus

Faltam saneamento e drenagem pluvial

Os principais problemas do bairro Cantinho do Céu são saneamento e drenagem, agravados agora pelas insistentes chuvas que têm caído sobre a região da Grande Vitória. Lá, os esgotos correm a céu aberto ou se concentram em grandes valas feitas pela Prefeitura da Serra, sob a promessa de que seria construída uma rede de escoamento interno no bairro. Esta rede não foi concluída e as valas abertas aumentam ainda mais os problemas do local.

Segundo os moradores, quando chove o bairro fica praticamente submerso, com inúmeras ruas totalmente alagadas. Uma delas, a rua São José, estava ontem, com mais de 30 centímetros de água — misturada com restos fecais — em toda a sua extensão. "Isso é uma vergonha", ponderou um dos moradores, Nestor Celestino de Vargas, alertando que a Prefeitura errou ao dotar, no ano passado, o bairro de luz, em detrimento da rede de esgoto.

Comentou irritado: "Para a falta de luz nós daríamos um jeito comprando vela. E com os esgotos o que fazemos, deixamos tudo correr pela rua, contaminando nossas crianças?" Na sua opinião, a PMS errou na sua seleção de prioridades e deverá corrigir esse equívoco, fazendo obras imediatas de saneamento e drenagem. Concordou com ele, uma outra moradora, Izabel Nonato da Silva, que reside na parte mais baixa do bairro, numa espécie de brejo, acrescentando: "Não

temos condições de morar mais nestes alagados. Não pode chover que ficamos ilhados". No bairro, a reivindicação para execução imediata é a construção da rede de esgoto. Mas a própria PMS não dá muitas esperanças, alegando que não dispõe de recursos próprios para isso. O secretário de Obras, Arildo Cassaro, que ontem pacientemente ouvia as reclamações dos moradores, explicou que, no ano passado, se os planos da PMS tivessem dado certos, esse problema de esgoto de Cantinho do Céu não existiria mais.

Disse ele que essa rede de esgoto deveria ser construída com recursos prometidos pela Comissão de Defesa Civil, do Governo do Estado, que cederia Cr\$ 19 milhões, enquanto a PMS entraria com a execução das obras. As valas foram abertas, mas a Cedecc não liberou os recursos para a compra de manilhas. A BMS tentou levar à frente, com recursos próprios. Mas por falta de dinheiro a fornecedora de material, a Incospal, vetou o crédito da Prefeitura. As obras ficaram paralisadas, sem previsão de conclusão.

Ainda segundo Cassaro, a única esperança agora, para o bairro, é a Cesan aprovar projeto elaborado pela PMS, onde a empresa assumiria as obras auxiliada pela Prefeitura na execução dos trabalhos. Ele acha viável essa proposta e se a Cesan topar, as obras poderão ser reiniciadas no primeiro trimestre de 85. Se recusada, as valas vão continuar por muito tempo.

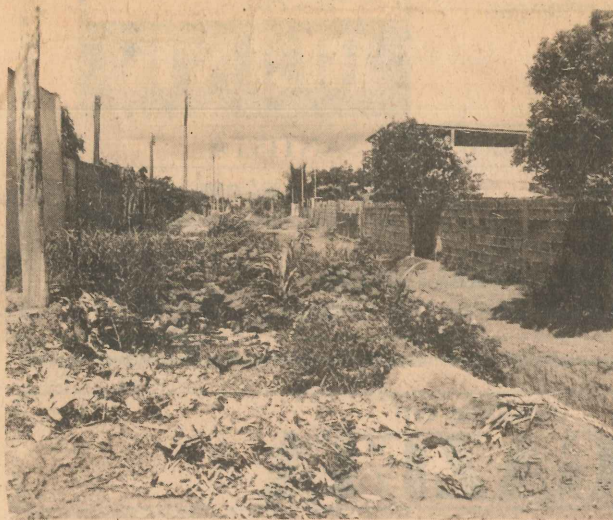


As obras de drenagem começaram mas ficaram pela metade

Rua submersa, nesta época, é normal

escola suas quatro filhas, temendo os assaltos na escuridão. "Aqui em casa todo mundo trabalha durante o dia, e as meninas só podem estudar

ve ser implantada. Os moradores, porém, asseguram que há cinco meses a Escelsa havia feito a mesma promessa, só que não a cumpriu.



Como não há coleta, o lixo vai se acumulando

Limpeza pública no local praticamente não existe

Os garis garantem que permanecem no bairro promovendo varrição e capina das ruas, mas, pelo que se pôde ver nas esquinas um fato é certo: Cantinho do Céu não dispõe de um serviço de limpeza pública eficiente. Há lixo por todos os lados e os moradores garantem que o caminhão de coleta não circula.

Eles asseguram que os funcionários da Prefeitura deixam o lixo acumulado nas

esquinas e que, principalmente nesse período de chuvas, o lixo cresce rapidamente. Outra queixa está relacionada ao fato de detritos das ruas serem levados pela chuva para o interior das valas, provocando entupimento e, conseqüentemente, inundações. Como o caminhão de coleta não passa pelas residências, os moradores jogam o lixo nos terrenos baldios, contribuindo para a proliferação de insetos e ratos.

Associação quer mais mobilização

A Associação dos Moradores surgiu em 1980, mas ainda hoje sua diretoria se queixa da reduzida mobilização em torno das lutas de melhorias para o bairro, empreendidas pela entidade. O presidente, Deolindo Bianca, acha que a comunidade está cansada de reivindicar e obter tão poucos benefícios. Para ele, o que contribuiu para o desestímulo de todos, são as promessas não cumpridas pelo prefeito João Batista Motta.

"O mal de Motta é prometer muito", diz ele, assegurando que, com essa atitude, o prefeito deixa sempre a população com a esperança de que os problemas serão resolvidos rapidamente. "Só que isso não acontece, e a comunidade cobra da gente que é ligada à associação. Nós é que acabamos prejudicados, porque o povo deixa de comparecer às reuniões".

Um exemplo citado por Bianca diz respeito a rua Coronel Manoel Nunes, que, segundo ele, há seis meses foi escolhida em assembléia geral da comunidade para receber os serviços de drenagem e pavimentação. "As pessoas saíram de suas casas, escolheram a rua e até agora não têm resposta favorável se a obra vai sair. Ninguém vê nenhum movimento de construção no local. Isso desestimula a todos", garantiu.

Tranquilidade já é maior, mas ainda há assaltos

Em Cantinho do Céu, tranquilidade, decididamente, não impera. Mas a população garante que, há um ano, o clima era ainda bem pior, uma vez que as ruas, nessa época, ainda não eram dotadas de iluminação pública. Mesmo assim, não é difícil encontrá-las nas ruas do bairro quem se disponha a narrar histórias de brigas e violência. No início deste mês a comunidade, junto aos moradores de José de Anchieta e parte de Laranjeiras, elegeu, através do voto direto, o novo subdelegado, sargento Luiz Carlos Sobrinho.

O antigo subdelegado, Degazito, assassinado em novembro deste ano, foi por diversas vezes responsabilizado por prática de violência na região. A subdelegacia, por sua vez, instalada num cômodo alugado, está desativada desde então, e os moradores de Cantinho do Céu não sabem quando o sargento deverá assumir o posto. Dele, porém, todos esperam um comportamento de não-violência.

A eleição aconteceu no dia

Deficiência das escolas é motivo de reclamações

Apesar do bairro ser servido por duas escolas municipais, a escola de 1º grau Olivina Siqueira e a escola de 1º grau Dinorah Pereira Barcelos — a primeira construída há um ano — os moradores de Cantinho do Céu revelaram-se ontem totalmente insatisfeitos com a educação que seus filhos recebem, classificando-a de extremamente deficitária, ao mesmo tempo em que denunciavam as precárias instalações físicas daqueles estabelecimentos.

A acusação mais grave partiu de um dos estudantes da escola Olivina Siqueira, Anilton Carlos Neves, de 12 anos, que fará a 5ª série no próximo ano. Segundo ele, a escola não está

o deste mês, e o presidente da Associação de Moradores, Deolindo Bianca, assegura que há muito tempo a comunidade desejava escolher um subdelegado através do voto direto. Não se sabe, na região se o posto será instalado no bairro, mas o que todos desejam, é que o sargento seja logo empossado em seu cargo.

Sem o funcionamento do posto, Ivandra Duque de Oliveira, de 16 anos, alega que imperam os roubos e assaltos. A menina parou de estudar à noite com medo de ser assaltada. Abandonou a escola na 6ª série do 1º grau, e assegura que, como ela, são muitas as pessoas fora da escola a temer a violência do período noturno, justamente por falta de iluminação pública em alguns trechos do bairro. No momento, além da reativação da subdelegacia, a população também quer que a Polícia Militar instale um módulo naquela região, uma vez que, segundo alguns moradores, o destacamento de José de Anchieta não dá cobertura a Cantinho do Céu.

oferecendo as mínimas condições de higiene, a fossa transborda salas de aulas adentro, a falta de água é constante e os banheiros estão constantemente entupidos e com as descargas não funcionando. "Dos quatro banheiros masculinos que existem, apenas um está funcionando, pois os outros estão com os sanitários quebrados", disse Anilton Neves.

Para melhorar a qualidade de ensino, a reivindicação da comunidade é que o Estado encampe os estabelecimentos municipais. "Assim, acreditamos que alguns problemas seriam resolvidos", comentou o morador Davi dos Santos Oliveira.

Posto de Saúde, quando abre, não tem médico

É proibido ficar doente em Cantinho do Céu. O bairro somente é servido por um único posto de saúde, que somente funciona às terças e quintas-feiras, das 9 às 10 horas, quando há médicos disponíveis. "É a mesma coisa que não tivéssemos posto de saúde no bairro, porque quando precisamos ou o posto está fechado ou não tem médico de plantão para nos atender, queixou-se a moradora Zumira Andrade, alertando que a saída, nestes casos, é o paciente se deslocar até o posto médico de Carapina ou então, vir até o centro de Vitória.

Na opinião de Zumira é uma vergonha, um bairro nas dimensões de Cantinho do Céu não tenha sequer um plantão médico eficiente. Concorde com ela uma outra moradora,

Amália Maria Miranda Soares, grávida de quatro meses, já temendo a proximidade do parto e não tendo como ser socorrida com urgência, no bairro. "Não sei como farei, nesse dia. Mas Deus é grande", completou ela.

Amália queixou-se também da falta de farmácias no bairro, alertando que somente existe uma e mesmo assim, funcionando precariamente. "Quando precisamos de um determinado remédio não conseguimos comprar nesta farmácia, nunca tem nem mesmo os remédios mais comuns. Outra moradora, Maria Madalena Vidigal, levantou suspeita de que a única farmácia do bairro iria fechar nos próximos dias, pois seu proprietário vai se mudar para Belo Horizonte.

As obras de drenagem começaram mas ficaram pela metade

Rua submersa, nesta época, é normal

Uma das principais ruas do bairro, a 13 de Maio, devido às últimas chuvas que caíram sobre a Grande Vitória, estava ontem totalmente submersa com mais de 50 centímetros de água, obrigando os moradores a improvisarem pranchões e "pinguelas" para sair de casa. José Afonso de Oliveira, irritado com esse estado de coisas, reclamou: "Toda vez que chove é isso aí, as casas ficam inundadas, as crianças passando dentro dessa água contaminada e ninguém toma providências".

Segundo ele, há três meses, quando as chuvas começaram, a rua não consegue ficar seca. "Quando começamos a nos recuperar de uma chuva, vem outra e novamente temos de levantar as coisas dentro de casa, colocando tudo no alto, para não termos tantos prejuízos". Essa rua, a 13 de Maio, simplesmente não tem passagem para carros ou mesmo bicicletas, pois ela é totalmente obstruída pelo mato que cresceu próximo ao valão, cavado bem no meio da via. Dizem os moradores que é comum cobras e sapos invadirem suas casas, diariamente.

Amália Maria Miranda Soares comentou ontem que sempre quando volta para casa, à noite, após o trabalho, encontra grande número de sapos na varanda de sua casa. "Não dá nem para entrar", frisou ela, dizendo que outro grande inconveniente são os mosquitos, "que não deixam ninguém dormir em paz". Todas as casas desta rua têm suas



Meio metro de água é normal

"pinguelas" de acesso e as crianças bricam mesmo dentro das águas empossadas. Semana passada, informou José Afonso, seu filho quase morreu afogado no quintal de sua casa. "Isso só não aconteceu porque fomos ajudados por vizinhos", completou.

Água da Cesan vai a 80% do bairro

Se, de um lado, saneamento é o grande problema de Cantinho do Céu, de outro, os moradores não têm muito a reclamar do abastecimento de água tratada. Desde o ano passado, 80% do bairro são servidos pelas redes de distribuição da Cesan. "Agora temos água tratada e encanada em nossas casas, mas, antigamente, era um sufoco tirar água de poços contaminados", ponderou a moradora Maria das Graças da Silva, cuja casa é a última a ser atingida pela rede da Cesan, na rua Assembléia de Deus.

Depois de sua casa, os outros 20% do bairro buscam água em poços da região ou apanham o líquido emprestado dos vizinhos. Alguns, inclusive, fizeram improvisações, puxando, sorrateiramente, canos das casas mais próximas e se abastecem clandestinamente, dividindo o consumo de água com o vizinho na hora de pagarem a conta. Mas há também os que não têm água em casa, mas, mesmo assim, recebem os talões da Cesan.

Este é o caso do morador José Matos Ferreira, residente à rua Assembléia de Deus, que já recebeu cinco talões da Cesan, sem ter nunca sua casa recebida uma gota sequer do líquido. Estes talões, somam em média Cr\$ 7 mil por consumo. Ele já reclamou à Cesan e até o momento não recebeu nenhuma notificação ou suspensão do envio dos talões. "Só digo uma coisa, não vou pagar até minha casa ser ligada à rede de água. Cortar a Cesan não pode, porque simplesmente não tenho ligação. Então vou deixar assim, para ver como fica", completou.

Este é o caso do morador José Matos Ferreira, residente à rua Assembléia de Deus, que já recebeu cinco talões da Cesan, sem ter nunca sua casa recebida uma gota sequer do líquido. Estes talões, somam em média Cr\$ 7 mil por consumo. Ele já reclamou à Cesan e até o momento não recebeu nenhuma notificação ou suspensão do envio dos talões. "Só digo uma coisa, não vou pagar até minha casa ser ligada à rede de água. Cortar a Cesan não pode, porque simplesmente não tenho ligação. Então vou deixar assim, para ver como fica", completou.

Um só ônibus serve a duas mil-pessoas

Um outro grave problema enfrentado pelos moradores de Cantinho do Céu é a escassez de ônibus. Segundo comentaram, um único veículo serve o bairro, circulando de duas em duas horas, a partir das 5 horas e recolhendo às 18 horas. "É um absurdo, questionou o morador José Ferreira da Silva, que o único transporte do bairro deixe de funcionar a partir das 18 horas e sequer opere nos domingos e feriados. Na sua opinião a Prefeitura deveria obrigar a viação Planalto a ter "mais consideração para com os trabalhadores".

Idêntico posicionamento teve uma outra moradora, Zilene da Gama Silveira, acrescentando que diversas pessoas já foram atropeladas na BR-101, na ânsia de pegarem um ônibus mais rápido e não se atrasarem no serviço. "Acontece que como o ônibus daqui do bairro demora muito a passar, nós preferimos andar mais e irmos até o asfalto, disputar uma vaga nos ônibus que descem de Laranjeiras, Serra e outros bairros. E muitas vezes, nessa pressa de apanhar o primeiro veículo que passar, pessoas são atropeladas e até mortas", completou ela.

Além disso, Zilene ainda reclamou do



José Ferreira: mais coletivos

preço da passagem. A do ônibus de Cantinho do Céu custa Cr\$ 505, enquanto que as demais linhas não ficam por menos de Cr\$ 865. "Nós não temos esse dinheiro para ficar jogando fora assim, simplesmente porque as empresas de transporte coletivo querem economizar combustível e não colocam mais veículos nos bairros pobres", disse Eleonora Ramos.

Conquiste suavemente o lado bom da vida.

Preocupação por objetivo

Triplik
UMA EMPRESA TRISTÃO